



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS E O USO DE AGROTÓXICOS NA REGIÃO DAS MISSÕES RS¹

**Marcieli Schlotefeldt Klein², Alexandre Luiz Schäffer³, Danilo
Epaminondas Martins E Martins⁴, Jaqueline Luana Caye⁵, Jaíne Gabriela
Frank⁶, Iara Denise Endruweit Battisti⁷**

¹ Projeto de pesquisa aprovado na Chamada Universal MCTI/CNPq nº 01/2016.

² Mestranda em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Gestora Ambiental. Cerro Largo, RS, Brasil. E-mail: marci.klein7@gmail.com.

³ Mestrando em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Engenheiro Ambiental e Sanitarista. Cerro Largo, RS, Brasil. E-mail: alexandreluiz1992@hotmail.com

⁴ Mestrando em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Gestor Ambiental. Cerro Largo, RS, Brasil. E-mail: epaminondasmartins@hotmail.com.

⁵ Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo/RS, Brasil. E-mail: jaquelinecaye@yahoo.com.br.

⁶ Acadêmica do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo ? RS, jaíne_frank@hotmail.com

⁷ Doutora em Epidemiologia. Professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo/RS, Brasil E-mail: iara.battisti@uffs.edu.br.

Diversos estudos apontam uma intensa utilização de insumos agrícolas no Brasil, sendo o Estado do Rio Grande do Sul (RS) um dos líderes na comercialização de agrotóxicos do país. Por sua vez, os trabalhadores rurais, pertencem ao grupo de maior exposição ocupacional a estes químicos. O objetivo do estudo foi traçar o perfil dos trabalhadores rurais da Região das Missões, RS e o uso de agrotóxicos. Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, abordagem quantitativa, alcance descritivo e explicativo. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - parecer nº 2.682.546) aplicou-se um questionário com questões fechadas. Os agricultores foram selecionados por amostragem aleatória por conglomerado em dois estágios, com critérios de inclusão de idade igual ou superior a 18 anos, manuseio de agrotóxicos e atuar ao menos 15 horas por semana nas atividades de agricultura. O tamanho da amostra foi definido com nível de 95% de confiança, erro de 6%, proporção de 50%, população de 26.434 estabelecimentos agropecuários (Censo Agropecuário de 2006, IBGE) e um Efeito do Plano Amostral complexo (EPA) de 1,2, obtendo-se 292 estabelecimentos agropecuários, divididos proporcionalmente nos 12 municípios sorteados. Técnicas de estatística descritiva no software R (versão 3.3.3) foram aplicadas para análise dos dados. Dentre os principais resultados parciais, destacam-se a predominância de trabalhadores rurais do sexo masculino (96,6%) e um baixo nível de escolaridade, sendo 211 trabalhadores rurais (72,3%) com nível fundamental (completo ou incompleto), 70 (24,0%) com nível médio (completo ou incompleto) e apenas 11 (3,8%) com nível superior (completo ou incompleto). Quanto a idade, 232 (79,5%) agricultores com 40 anos ou mais, 38 (13,0%) com 30 a 39 anos e apenas 22 (7,5%) com idade inferior a 30 anos. O tamanho dos estabelecimentos agropecuários, definida por agricultores familiares, uma vez que 145 (49,7%) apresentaram no



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

máximo 20 ha. Sobre a utilização de agrotóxicos, verificou-se que 190 trabalhadores rurais (65,1%) utilizam estes insumos há no mínimo 20 anos em suas atividades agrícolas. Quanto à classificação de risco dos produtos utilizados 75,3% (n=220) dos trabalhadores rurais consideram os agrotóxicos como perigosos, e 266 (91,1%) mencionaram possíveis associações com o uso de agrotóxicos e problemas de saúde humana. Apesar de estarem conscientes dos riscos na utilização desses químicos apenas 178 (61,0%) relataram utilizar algum tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPI), sendo a máscara, o componente do EPI mais utilizado (164; 92,7%). Entre os motivos para não utilizar proteção ao manusear agrotóxicos, destaca-se o desconforto térmico ou para realizar as atividades (n=61; 53,04%). Conclui-se que o uso intensivo e desorientado de agrotóxicos expõe o trabalhador rural, enquanto sua atividade ocupacional, a condições de risco de intoxicação aguda e crônica. Devem-se fornecer condições para que seja feito o uso seguro de agrotóxicos.